



# ALCANCES E LIMITES DA TRANSMISSÃO DA PSICANÁLISE NA UNIVERSIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO LABORATÓRIO DE PSICANÁLISE DA UFC

Scope and limits of the transmission of psychoanalysis in the university: reflections from the  
actions developed by the Laboratory of Psychoanalysis at UFC

*Laéria Fontenele<sup>1</sup> Clarissa Maia E. Barreto<sup>2</sup> Miguel Fernandes Vieira Filho<sup>3</sup>*

## Resumo

Objetivamos, aqui, realizar uma reflexão acerca dos alcances e dos limites do trabalho visando o ensino e a transmissão da psicanálise na universidade. Para tanto, partiremos da análise dos resultados das ações de ensino, pesquisa e extensão empreendidas pelo Laboratório de Psicanálise da UFC nos seus treze anos de existência. Descreveremos essas ações e demonstraremos que, mesmo não se dedicando à formação de analistas - uma vez que essa se faz em instituições científicas não universitárias, dado ter por condição básica a análise pessoal do analista, além de outros dispositivos incabíveis numa estrutura universitária, o modo como Laboratório de Psicanálise tem proporcionado a oportunidade de que os Graduandos e Pós-graduandos em Psicologia aprendam algo a partir da psicanálise, agregando, com isso, valor aos seus percursos acadêmicos e profissionais. Através de um trabalho sistemático e incansável, o projeto tem demonstrado que a presença da psicanálise na Universidade pode, mesmo diante das dificuldades que lhe são estruturais, ser profícua e gerar ressonâncias que possam proporcionar efeitos de transmissão.

**Palavras-chave:** PSICANÁLISE, UNIVERSIDADE, ENSINO, TRANSMISSÃO

## Abstract

The aim, here, is to make a reflection on the scope and limits of the working focusing on the teaching and the transmission of psychoanalysis in the university. For this, we will start by analyzing the results of teaching actions, researching and extension undertaken by the Laboratory of Psychoanalysis at UFC within its thirteen years of existence. We will describe these actions and demonstrate that, even not dedicating oneself to the training of analysts - once this is done in non-university scientific institutions, thus having as basic condition the analyst's personal analysis among other non-suitable devices into a university structure, the way the Laboratory of Psychoanalysis has provided the opportunity for Undergraduate and Graduate students in Psychology to learn something from psychoanalysis, has added, thereby, some value to their academic and professional journeys. Through a systematic and tireless work, the project has demonstrated that the presence of psychoanalysis in the University can, in spite of the difficulties which are structural, handle mutual benefits and generate resonances that can provide transmission effects.

**Keywords:** PSYCHOANALYSIS, UNIVERSITY, TEACHING, TRANSMISSION

<sup>1</sup> Psicanalista; Professora da UFC; Coordenadora do Laboratório de Psicanálise da UFC, Diretora do Corpo Freudiano Seção Fortaleza. ( Psychoanalyst, Professor at UFC, Headmaster of Corpo Freudiano Seção Fortaleza).

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia; Bolsista de Extensão. (Graduating in Psychology; Extension scholar)

<sup>3</sup> Psicólogo; Coordenador Adjunto do Laboratório de Psicanálise da UFC. ( Psychologist; Second Coordinator of the Laboratory of Psychoanalysis at UFC.)

Fundado em 1998, o Laboratório de Psicanálise da UFC ambiciona promover o ensino, a difusão e a transmissão da Psicanálise na universidade por meio da promoção de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Salientamos que, no entanto, devido às especificidades que a Psicanálise requer para a sua transmissão, o planejamento e a criação de estratégias que possibilitam a presença desse saber na universidade tornam-se necessários. Isso se justifica pela condição da difusão da teoria consoante seus princípios de base, de modo a preservar a essência de seu discurso, o qual tem por dominante o objeto *a* causa do desejo, indicando o que faz furo no discurso e proporciona a produção do saber no lugar da verdade, desfazendo, dessa forma, a ilusão de um saber totalizante. Tal posição diverge do discurso universitário, que tem por dominante o saber *e*, no qual, segundo Lacan, os estudantes comparecem como escravos, como objetos *a*. É importante salientar que não se pode confundir o discurso universitário com a própria universidade, no sentido de tomá-la como o lugar onde necessariamente esse vigora. Em verdade, o que define o funcionamento de um discurso é o seu agenciamento, a posição do sujeito em relação à verdade, ao gozo e ao desejo e não a um lugar físico ou institucional. Na universidade, portanto, pode ou não vigorar o discurso universitário (Lacan, 1992).

Um dos obstáculos que encontramos na inserção da Psicanálise na universidade consiste na crença que tem sido veiculada por alguns livros de Psicologia, que afirmam ser a Psicanálise uma de suas abordagens, quando ela não o é. Ela é uma ciência criada por Freud e, recebendo dele uma designação diferente, investiga um objeto, o inconsciente, para o qual a Psicologia não dispunha de uma metodologia capaz de dar conta de seu estudo, pois as técnicas que empregava eram correlativas à consciência ou à conduta. Freud, ao se deparar com tais limitações metodológicas para o estudo do inconsciente, foi obrigado a criar a

metapsicologia, que resulta em um método específico à Psicanálise. É necessário salientar que a fundação dessa nova ciência se encontra indissociavelmente relacionada à prática clínica, sendo a metapsicologia o seu ficcionamento e, este, o que a alimenta (Assoun, 1996). Portanto, não se trata da invenção de um saber abstrato, puramente teórico ou especulativo, a ser testado empiricamente ou a ser submetido a uma redução fenomenológica, como também não é resultante da aplicação de uma teoria a um objeto com intuito de extrair-lhe a sua verdade. Com tal singularíssima criação surge, concomitantemente, um tratamento inédito para as neuroses, um novo saber sobre o aparelho psíquico e um ofício, até então inexistente, o de psicanalista.

Transmitir a psicanálise requer a dimensão clínica. Atentar apenas para o que o intelecto pode apreender da teoria psicanalítica gera uma prática psicoterápica selvagem de cunho interpretativo delirante (Freud, 1985[1910]). A transmissão envolve, pois, a indissociabilidade entre o tratamento e a aprendizagem de um *savoir faire* com as formações do inconsciente que darão substrato ao *métier* do psicanalista. Esse pré-requisito está na base da fundação da Psicanálise. Freud foi o primeiro analista, ele não foi psicanalisado, mas ele se auto-analisou. Sabemos que há limites para esse tipo de empreendimento, mas é fato que, desde cedo, ele se interessou por si mesmo, por seu inconsciente. Dessa forma, a relação entre o particular e o universal e as condições de transmissibilidade da Psicanálise pela experiência que alguém possa ter para com o inconsciente: o seu próprio, se você está sendo analisado e submetendo-se a uma formação, e ao inconsciente do outro, se você é um psicanalista já praticante. Não há como pensar a Psicanálise sem a prática para com o inconsciente. Esse aspecto é o que mais impõe dificuldades à inserção da Psicanálise na universidade.

Se em suas metas, esse Laboratório se define como um lugar, que além do ensino e da pesquisa, também se dedica à transmissão da Psicanálise, como podemos garanti-la se não se pode exigir que dele só participem sujeitos em análise ou analisados? Submeter-se a uma Psicanálise é uma questão do desejo de cada um e não uma obrigação ou uma imposição que se pode fazer a um aluno ou a um mestrando, ou mesmo a qualquer outro sujeito.

Considerando essas questões, bem como o fato de que o Laboratório de Psicanálise não tem o intuito de promover a formação de psicanalistas, apostamos, a partir das indicações de Freud(1985[1919]), que, no contexto universitário, possamos proporcionar a oportunidade por meio da qual *o aluno apreenda alguma coisa sobre a Psicanálise ou a partir dela*. Por esse motivo, esse Laboratório preocupa-se em elaborar estratégias de trabalho que visem criar oportunidades para que os estudantes se deparem com dados relativos à experiência clínica e com as manifestações do inconsciente que se apresentam em nossa cultura, na arte e na vida ordinária dos sujeitos. Temos observado que a preocupação com as possibilidades de transmissão da Psicanálise num ambiente universitário tem refletido positivamente no resultado das ações do Laboratório.

Outro ponto levado em consideração no planejamento das atividades do projeto, é que a complexidade envolvida no adoecimento psíquico das pessoas necessita ser compreendida em suas diversas faces pelos profissionais que se dedicam ao seu tratamento. Por isso, procuramos fazer com que os conteúdos teóricos e as experiências clínicas relativas a essas ações enfoquem sempre as dimensões tópica, dinâmica e econômica envolvidas nos fenômenos psíquicos, bem como que sejam consideradas a relação entre os dados fenomenológicos das experiências clínicas e diagnósticas com a dimensão estrutural. Tais aspectos não são, em geral, considerados por deter-

minados campos do saber psicológico, daí a importância do Laboratório de Psicanálise em insistir em fomentá-los.

Nós que fazemos o Laboratório de Psicanálise consideramos limitante qualquer imposição de uma única forma de entendimento do real, já que tal seria incompatível com um saber que prima pela prática da diferença e pela prática da alteridade. O que pretendemos é colocar questões a partir das quais a Psicanálise possa instigar os alunos ao estudo, à extensão ou à pesquisa. Por outro lado, é fato consumado que a Psicanálise influenciou muitas áreas da Psicologia, muito embora tenha sido apropriada por elas de uma forma bem diversa de seu âmbito original.

Em relação aos limites da transmissão, não só nós, mas também muitos psicanalistas que ensinam nas universidades brasileiras, pensam que há uma possibilidade que discurso psicanalítico possa vigorar nesse contexto, na medida em que pode vir a ocorrer uma transferência do aluno para com aquele professor que ocupa, ali, um determinado lugar concernente com o discurso psicanalítico. Além disso, resulta em que o próprio aluno possa se interessar por ele mesmo – seus sonhos, lapsos, sintomas – a partir do que a Psicanálise traz. Isso, acreditamos, já indica que algo da ordem da transmissão pode ser viabilizado, uma vez que, para Freud, o princípio de toda transmissão se inicia com a constatação da existência do inconsciente.

As atividades realizadas no Laboratório de Psicanálise se efetivam através de uma equipe de trabalho formada por professores, bolsistas, técnicos e por alunos da linha de Psicanálise do Mestrado em Psicologia, além dos demais alunos interessados em desenvolver atividades de extensão. Dentre suas atividades permanentes estão:

1. Grupos de estudos: ofertados semestralmente aos estudantes de

- Psicologia, a fim de que possam discutir acerca de temas específicos da Psicanálise. São orientados por professores e alunos da pós-graduação ou alunos da graduação que já passaram por experiências de extensão e/ou pesquisa.
2. Seminários, palestras e conferências: objetivam complementar os conhecimentos veiculados pela grade curricular da graduação e da pós-graduação e, ainda, a atualização dos conhecimentos produzidos pelos pesquisadores de Psicanálise.
  3. Atividades de supervisão realizadas pelos professores ligados ao projeto: são ofertadas aos alunos concluintes que pretendem nortear o seu trabalho clínico a partir da Psicanálise.
  4. Promoção de eventos: os “Encontros de Psicanálise da UFC” e o “Congresso de Psicanálise da UFC” contribuem com a formação clínica dos estudantes de Psicologia ao promover o debate permanente dos principais problemas e questões para a compreensão dos fenômenos psíquicos e sociais imprescindíveis para pensar o tratamento das neuroses, perversões e psicoses na atualidade.
  5. A Clínica Social de Psicanálise, fundada em 2000 com o intuito de beneficiar a comunidade carente com a oferta de tratamento psicanalítico.
  6. Grupos de trabalho visando discutir as contribuições da Psicanálise à Saúde Pública e à Psicologia Hospitalar: buscam suprir a demanda crescente pela promoção de conhecimentos nessa área.
  7. Cine Freud: fundado em 2006, promove a integração entre psicanalistas e alunos de graduação, pós-graduação e com o público que a ele assoma com o intuito de favorecer a formação daqueles e a troca de conhecimento com os demais. Objetiva,

ainda, a sensibilização dos sujeitos, que dele se beneficiam, para os seus processos afetivos advindos dos mecanismos subjetivos desencadeados pelo Cinema (Cruxen, 2008, 2009).

8. Grupos de pesquisa: formados por professores, mestrandos e bolsistas de iniciação científica que investigam acerca dos processos psíquicos, bem como de questões relativas à produção de sintomas, à cultura e à arte. As pesquisas são desenvolvidas por professores integrantes do projeto, alunos de mestrado e de iniciação científica.

Conforme observamos, a transmissão da Psicanálise não pode ser dissociada de uma experiência para com o inconsciente. Entretanto, mesmo diante dessa questão, o trabalho desempenhado nos últimos 13 anos pelo Laboratório de Psicanálise da UFC em favor disso tem se mostrado fecundo, revelando que a função do psicanalista na universidade de veicular o conhecimento a fim de que alguma coisa possa ser apreendida a partir da Psicanálise e sobre ela é viável. É inegável que o Laboratório, tendo em vista todas as atividades que já foram elencadas anteriormente neste trabalho, instiga os alunos ao estudo, à extensão e à pesquisa em Psicanálise. Por meio disso, a questão da transmissão efetiva do saber psicanalítico encontra sua resolução e tem enriquecido a formação clínica dos estudantes. Tal pode ser visto nesse quadro geral:

**Tabela 1: Descreve o número de pessoas beneficiadas em cada tipo de ‘evento’ - Ver no final**

Nessa tabela não constam as atividades de supervisão e de atendimentos prestados por estagiários e pela Clínica Social nos últimos doze anos: foram realizadas mais de 6524 horas de atendimento

à comunidade, fator que evidencia o amplo espectro de abrangência das atividades promovidas pelo referido Laboratório. (Fontenele, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009).

Diante dessas considerações, conclui-se que nosso Laboratório tem contribuído significativamente para: enriquecer a formação do psicólogo clínico; divulgar a psicanálise na cultura e sensibilizar os sujeitos para seus processos inconscientes. Além disso, do ponto de vista acadêmico, são notórios os efeitos do ensino da psicanálise através do destaque daqueles que foram por ele beneficiados. Os dados citados falam por si mesmos. Produzimos, ao longo dos anos, muitos frutos, dentre os quais destacamos: a aprovação de ex-bolsistas em mestrados locais, nacionais e internacionais e nas duas primeiras seleções para residentes do nosso Hospital Universitário, assim como a inserção de outros Hospitais e unidades dos CAPES; publicação de trabalhos acadêmicos e científicos – mais de 54 publicações; envolvimento dos estudantes em suas atividades; o despertar do interesse por empreender uma análise pessoal e/ou participação numa instituição psicanalítica não universitária por seus membros.

## REFERÊNCIAS

- Assoun, P-L. (1996). *Metapsicologia Freudiana*. Rio: Jorge Zahar Editor.
- Lacan, J. (1992). *O Seminário. Livro 17. O avesso da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Freud, S. (1985). *Psicanálise Silvestre*. In: J. Strachey (Ed. e J. Salomão, Trad.), *Edição Standard Brasileira da Obra de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro; Imago. (Original publicado em 1910).
- \_\_\_\_\_. (1985). Sobre o ensino da psicanálise na universidade. In: . Strachey (Ed. e J. Salomão, Trad.), *Edição Standard Brasileira da Obra de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro; Imago. (Original publicado em 1919).
- Cruxên, O. S. (2008). *Cine Freud* (relatório de projeto de extensão), Fortaleza, UFC.
- \_\_\_\_\_. (2009). *Cine Freud* (relatório de projeto de extensão), Fortaleza, UFC.
- Fontenele, L. (1999). *Laboratório de Psicanálise da UFC* (relatório de projeto de extensão), Fortaleza, UFC.
- \_\_\_\_\_. (2000). *Laboratório de Psicanálise da UFC* (relatório de projeto de extensão), Fortaleza, UFC.
- \_\_\_\_\_. (2001). *Laboratório de Psicanálise da UFC* (relatório de projeto de extensão), Fortaleza, UFC.
- \_\_\_\_\_. (2002). *Laboratório de Psicanálise da UFC* (relatório de projeto de extensão), Fortaleza, UFC.
- \_\_\_\_\_. (2003). *Laboratório de Psicanálise da UFC* (relatório de projeto de extensão), Fortaleza, UFC.
- \_\_\_\_\_. (2004). *Laboratório de Psicanálise da UFC* (relatório de projeto de extensão), Fortaleza, UFC.
- \_\_\_\_\_. (2006). *Laboratório de Psicanálise da UFC* (relatório de projeto de extensão), Fortaleza, UFC.
- \_\_\_\_\_. (2007). *Laboratório de Psicanálise da UFC* (relatório de projeto de extensão), Fortaleza, UFC.
- \_\_\_\_\_. (2008). *Laboratório de Psicanálise da UFC* (relatório de projeto de extensão), Fortaleza, UFC.
- \_\_\_\_\_. (2009). *Laboratório de Psicanálise da UFC* (relatório de projeto de extensão), Fortaleza, UFC.

**Tabela 1:****Descreve o número de pessoas beneficiadas em cada tipo de 'evento'**

Descrição do item	Grupos de estudo & cursos	Conferências, seminários e palestras	Pesquisas	Encontros, congressos, colóquios	Cine Freud	Total
nº benef. – 1998	72	78	4	0	0	154
nº benef. – 1999	42	163	10	200	0	415
nº benef. – 2000	31	280	8	200	0	519
nº benef. – 2001	15	582	5	200	0	802
nº benef. – 2002	76	269	8	100	0	453
nº benef. – 2003	66	118	8	200	0	392
nº benef. – 2004	37	297	8	178	0	520
nº benef. – 2005	22	317	13	234	0	586
nº benef. – 2006	60	205	13	146	40	464
nº benef. – 2007	34	240	14	288	167	743
nº benef. – 2008	56	274	15	241	390	976
nº benef. – 2009	96	92	15	300	729	1232
nº benef. – 2010	35	441	10	0	630	1116
Total	642	3356	131	2287	1956	8372